

Atividade da Construção potiguar volta a crescer em setembro

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção do RN, elaborada pela FIERN em parceria com a CNI, revela que, de acordo com a avaliação dos empresários, a atividade do setor voltou a crescer em setembro (indicador de 51,0 pontos), após dois meses de queda. Com esse avanço, o índice do nível de atividade encontra-se 8,4 pontos acima do patamar de agosto (42,6 pontos), 5,8 pontos sobre a média para meses de setembro (45,2 pontos), 7,5 pontos superior à sua média histórica (hoje em 43,5 pontos), mas está 3,1 pontos abaixo do índice de setembro de 2022 (54,1 pontos).

Com o crescimento da atividade, o nível médio de utilização da capacidade operacional (UCO) do setor avançou de 41% para 42% entre agosto e setembro, enquanto o número de empregados apontou estabilidade (50,0 pontos), pelo terceiro mês seguido.

Em outubro, as expectativas dos empresários da Construção potiguar continuam otimistas em relação à evolução do nível de atividade, do número de empregados, das compras de insumos e matérias-primas e dos novos empreendimentos e serviços nos próximos seis meses. A intenção de investimento também aumentou.

As principais dificuldades mencionadas pelas empresas do setor no terceiro trimestre corresponderam à elevada carga tributária e às taxas elevadas de juros, embora estas com menos citações do que no trimestre anterior, o que pode ser explicado pela redução da taxa Selic, que começou em agosto de 2023. Demanda interna insuficiente e inadimplência dos clientes coincidiram em segunda colocação no ranking, enquanto falta de capital de giro ficou em terceiro.

Comparando-se os índices avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados nacionais divulgados em 23/10 pela CNI, verifica-se que, contrariamente ao desempenho do RN, o nível de atividade do setor nacional sofreu retração em setembro (46,2 pontos) e a intenção de investimento voltou a declinar; o índice de evolução do número de empregados também recuou (48,3 pontos), enquanto o potiguar vem registrando estabilidade desde julho de 2023 (indicador de 50,0 pontos). Ressalte-se, no entanto, que no ranking que elenca os três principais problemas enfrentados pelo setor no terceiro trimestre, as avaliações convergem em dois deles, a saber, taxas de juros elevadas e elevada carga tributária. A insatisfação com a situação financeira também foi reafirmada pelos dois grupos. Por seu turno, as expectativas se mantiveram unanimemente otimistas quanto à evolução da atividade, do número de empregados, das compras de insumos e matérias-primas e dos novos empreendimentos e serviços nos próximos seis meses.

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

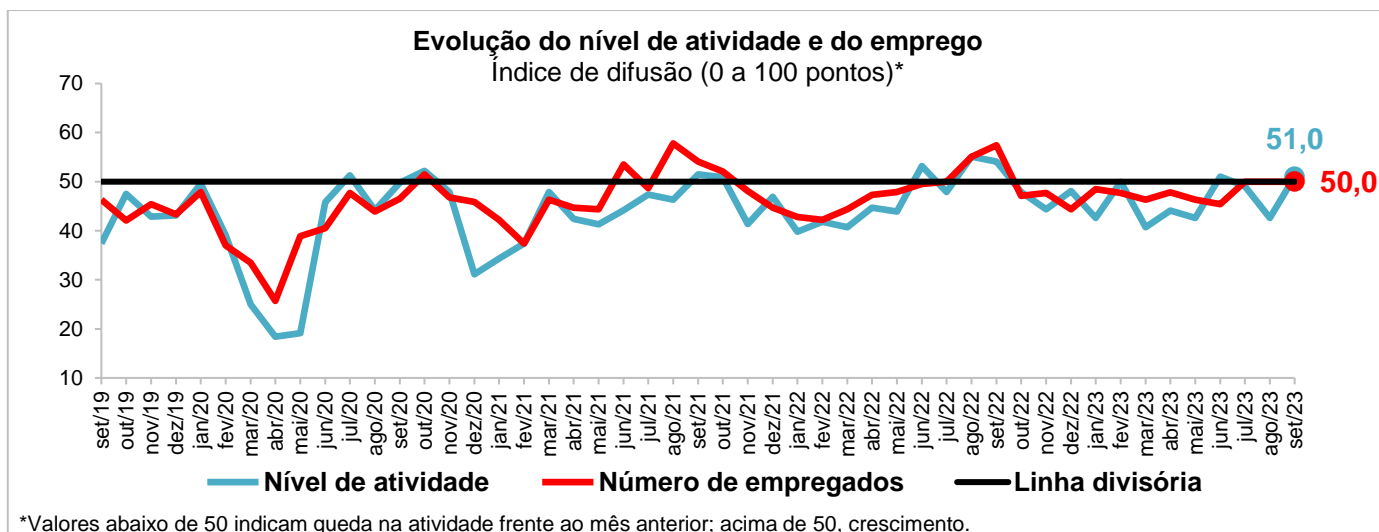
https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/27/b6/27b6e66f-b990-4ec1-8bde-c36fb6edb880/sondagemindustriadaconstrucao_setembro2023_v1.pdf

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

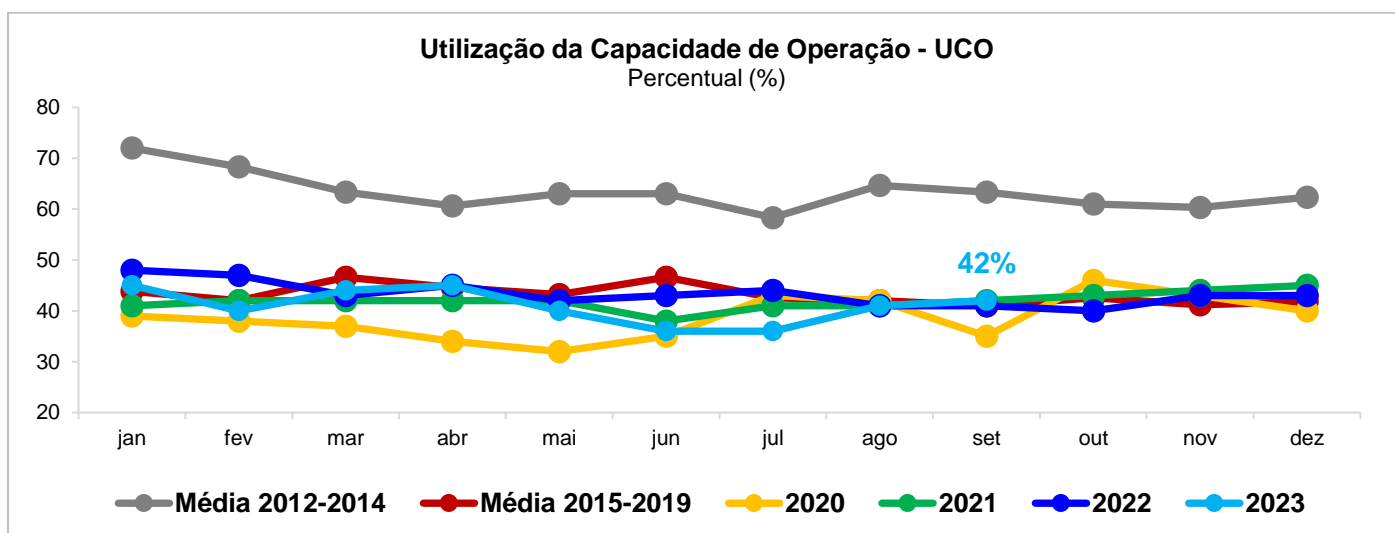
Os resultados da Sondagem Indústria da Construção CNI/CBIC/FIERN, realizada entre os dias 2 e 13 de outubro de 2023, mostram que a atividade no RN voltou a crescer em setembro, após duas quedas consecutivas, segundo a percepção dos empresários do setor. Trata-se do segundo registro de crescimento efetivo da atividade em 2023. Com esse crescimento, o atual patamar da atividade se encontra acima da média para meses de setembro, assim como da média histórica mensal do indicador.

O indicador do nível de atividade subiu 8,4 pontos em setembro de 2023, passando de 42,6 para 51,0 pontos, mostrando crescimento da atividade comparativamente ao mês anterior (valores acima de 50 pontos indicam aumento na atividade). Na comparação com igual mês de 2022, o índice recuou 3,1 pontos (54,1 pontos). Registre-se que o indicador se encontra 5,8 pontos acima da média para meses de setembro (45,2 pontos) e 7,5 pontos sobre a média histórica do indicador (43,5 pontos).

O indicador de evolução do número de empregados atingiu 50,0 pontos pelo terceiro mês seguido, mostrando estabilidade. Na comparação com setembro de 2022, o índice recuou 7,4 pontos (57,4).



Acompanhando o desempenho positivo da atividade, o nível médio de utilização da capacidade de operação (UCO) da Indústria da Construção subiu, passando de 41% em agosto para 42% em setembro. Na comparação com setembro de 2022, a UCO também aumentou um ponto percentual (41%). Entretanto, a UCO de setembro está 6 pontos percentuais abaixo de sua média histórica (hoje em 48%).



DESEMPENHO DA INDÚSTRIA NO TRIMESTRE

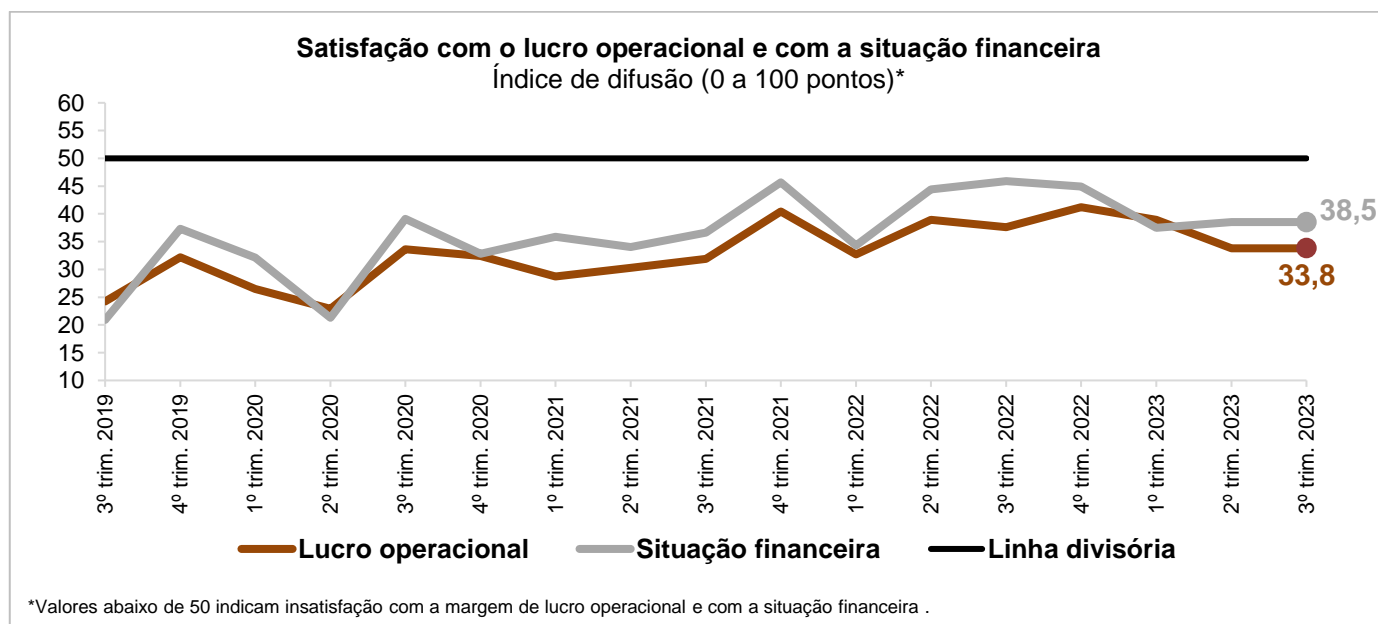
Esta parte da Sondagem procura retratar a evolução da Indústria da Construção potiguar durante o terceiro trimestre de 2023, tendo como base de comparação o trimestre imediatamente anterior e igual trimestre de 2022, no que diz respeito à satisfação dos empresários com as margens de lucro operacional, com a situação financeira de suas empresas, com as condições de acesso ao crédito e com os preços médios dos insumos.

CONDIÇÕES FINANCEIRAS

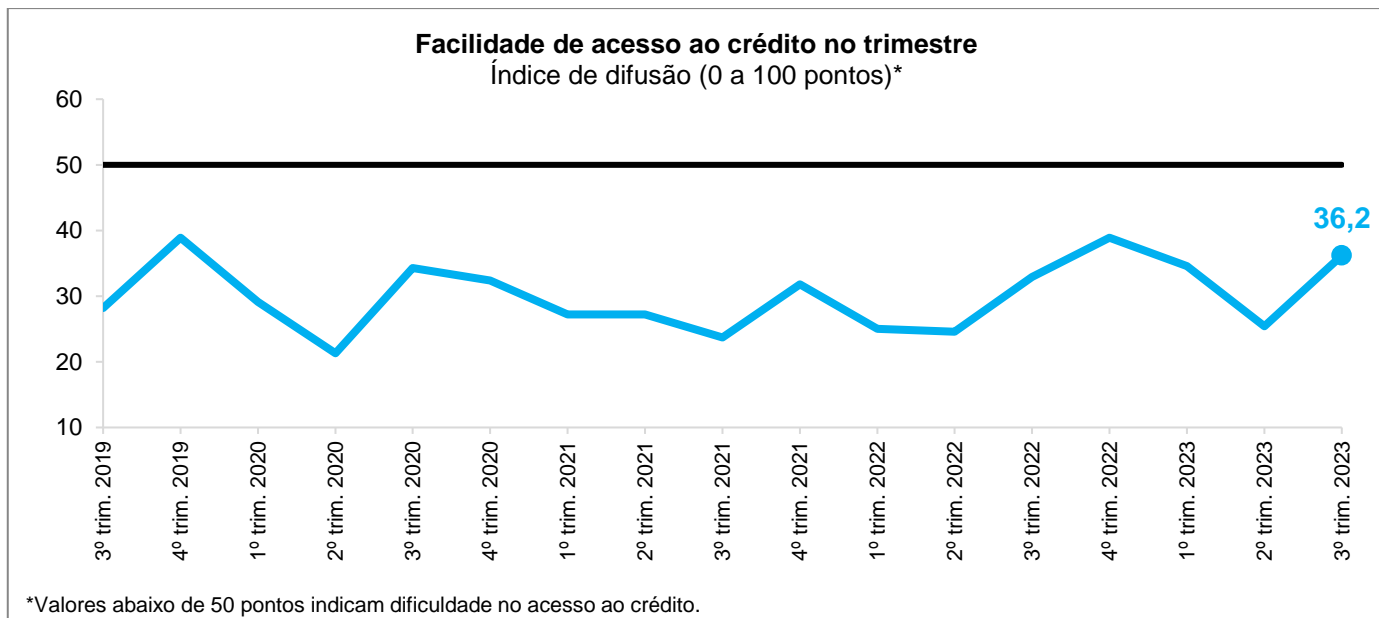
No terceiro trimestre de 2023, os empresários da construção potiguar continuaram insatisfeitos com a margem de lucro operacional e com a situação financeira de suas empresas; o acesso ao crédito também continuou difícil, embora tenha moderado em intensidade, assim como os preços dos insumos e matérias-primas.

O índice de satisfação com a margem de lucro manteve-se em 33,8 pontos no terceiro trimestre de 2023, revelando que os empresários potiguares continuavam insatisfeitos com o lucro operacional de suas empresas. Na comparação com o terceiro trimestre de 2022, o indicador caiu 3,8 pontos (37,6 pontos).

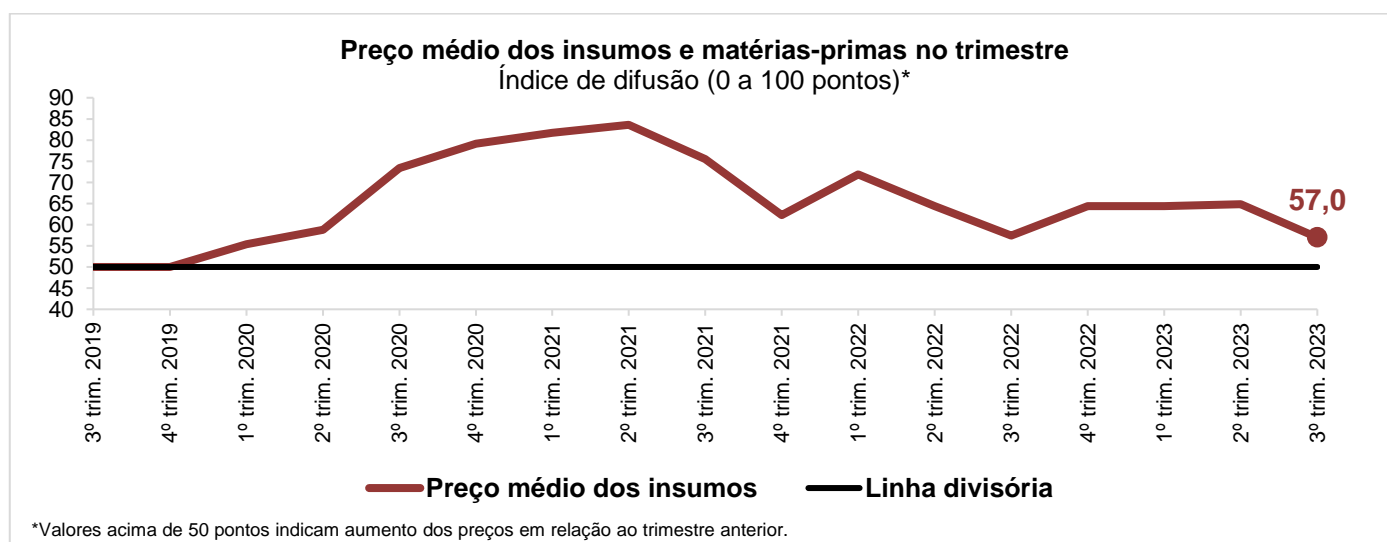
O indicador de satisfação com a situação financeira dita alcançou 38,5 pontos no terceiro trimestre de 2023 - mesmo valor registrado no trimestre anterior -, mostrando insatisfação. Na comparação com igual trimestre de 2022, o indicador declinou 7,4 pontos (45,9 pontos).



O indicador de facilidade de acesso ao crédito avançou 10,8 pontos no terceiro trimestre de 2023, passando de 25,4 para 36,2 pontos, mas permanece abaixo da linha divisória de 50 pontos, sinalizando que os empresários ainda consideraram o acesso ao crédito difícil, apesar da moderação. Na comparação com igual trimestre de 2022, o índice avançou 3,3 pontos (32,9 pontos).



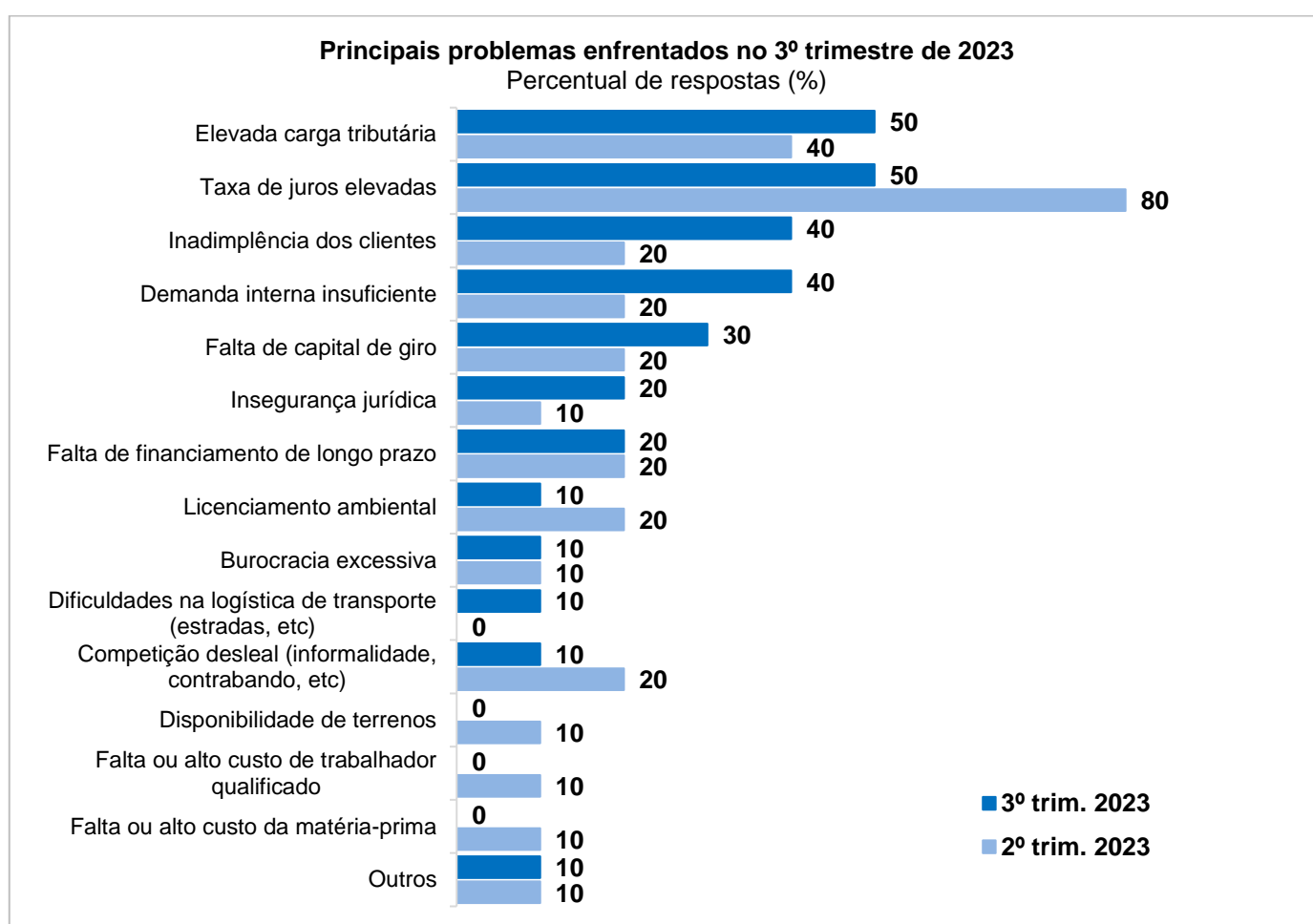
O indicador de evolução dos preços médios dos insumos e matérias-primas recuou 7,8 pontos, ao passar de 64,8 para 57,0 pontos, mostrando que, na percepção dos empresários os preços dos insumos utilizados pela Indústria da Construção potiguar continuaram elevados, embora em menor intensidade relativamente ao trimestre anterior. Na comparação com o terceiro trimestre de 2022, o indicador declinou 0,4 ponto (57,4 pontos).



PRINCIPAIS PROBLEMAS

A **elevada carga tributária** e as **altas taxas de juros** foram considerados pela Indústria da Construção potiguar como os principais problemas do setor no terceiro trimestre de 2023, ambas com 50% das citações. Registre-se, no entanto, o aumento de 10 pontos percentuais nas menções para a carga tributária e a diminuição de 30 pontos percentuais para as assinalações das taxas de juros. Em segundo lugar, com 40% das assinalações, coincidiram a **inadimplência dos clientes** e a **demanda interna insuficiente** (as duas, igualmente, com 20% no trimestre anterior). Em terceiro lugar ficou a **falta de capital de giro**, com 30% das indicações (ante 20% no segundo trimestre). Destaque-se, ainda, a **falta de financiamento de longo prazo** e a **insegurança jurídica** ambas com 20% das marcações.

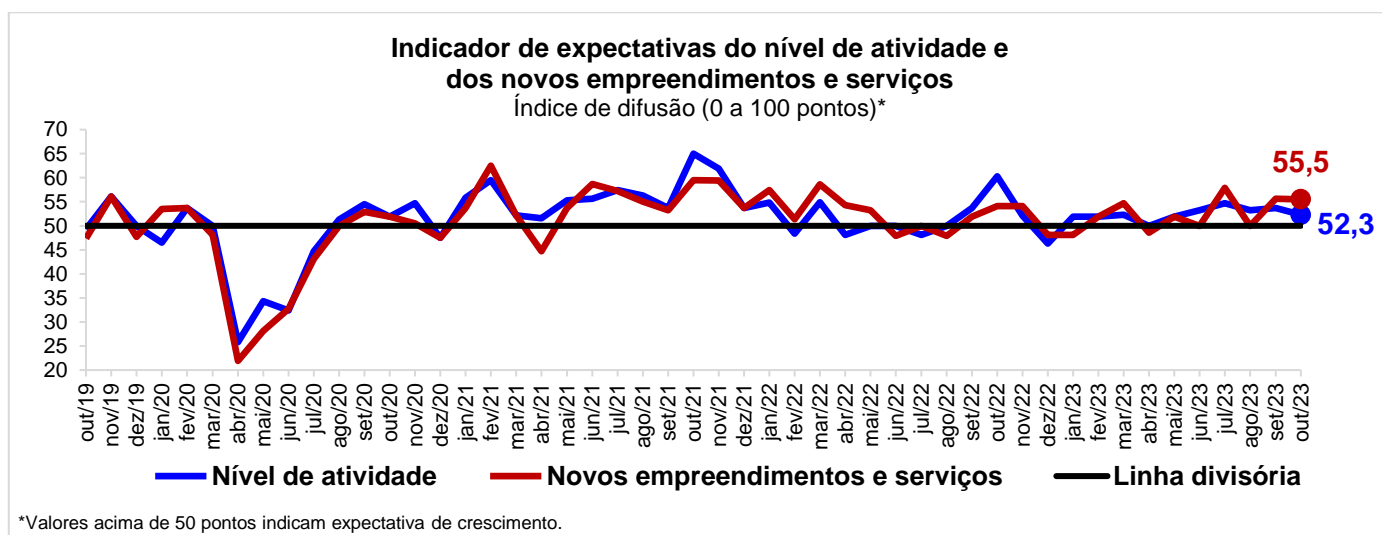
Note-se, porém, que nesta questão as empresas são estimuladas a assinalar os três problemas que mais preocupam o setor no trimestre. Dessa forma, o somatório das proporções das respostas supera os 100%.



EXPECTATIVAS

Em outubro de 2023, as expectativas dos empresários da Indústria da Construção potiguar para os próximos seis meses são de crescimento em relação aos quatro aspectos avaliados, a saber, nível de atividade, novos empreendimentos e serviços, número de empregados e compras de insumos e matérias-primas (indicadores variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam perspectiva de crescimento; igual a 50, de estabilidade; e abaixo disso, de queda). Além disso, a intenção de investimento também aumentou.

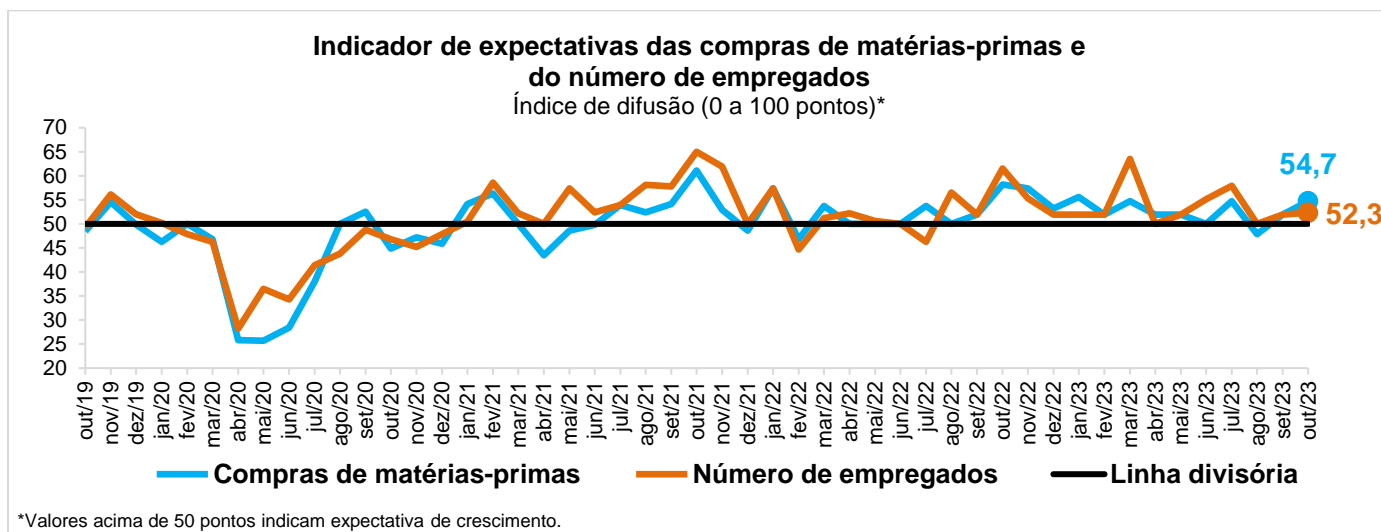
O indicador de expectativas quanto à evolução do nível de atividade recuou 1,4 ponto em outubro de 2023, passando de 53,7 para 52,3 pontos, mas segue acima da linha divisória de 50 pontos, indicando perspectiva de crescimento, ainda que moderado. O índice expectativas de novos empreendimentos e serviços ficou praticamente estável, com queda de 0,1 ponto, de 55,6 para 55,5 pontos. Na comparação com outubro de 2022, o índice de expectativa do nível de atividade caiu 8,0 pontos, enquanto o de novos empreendimentos avançou 1,4 ponto (60,3 e 54,1 pontos, respectivamente).



O indicador de compra de insumos e matérias-primas avançou 2,8 pontos, de 51,9 para 54,7 pontos. Por seu turno, o índice de número de empregados cresceu 0,4 ponto, de 51,9 para 52,3 pontos entre setembro e outubro. Na comparação com outubro de 2022, o índice de compras de insumos diminuiu 3,5 pontos e o do número de empregados recuou 9,2 pontos (com 58,2 e 61,5 pontos, respectivamente).

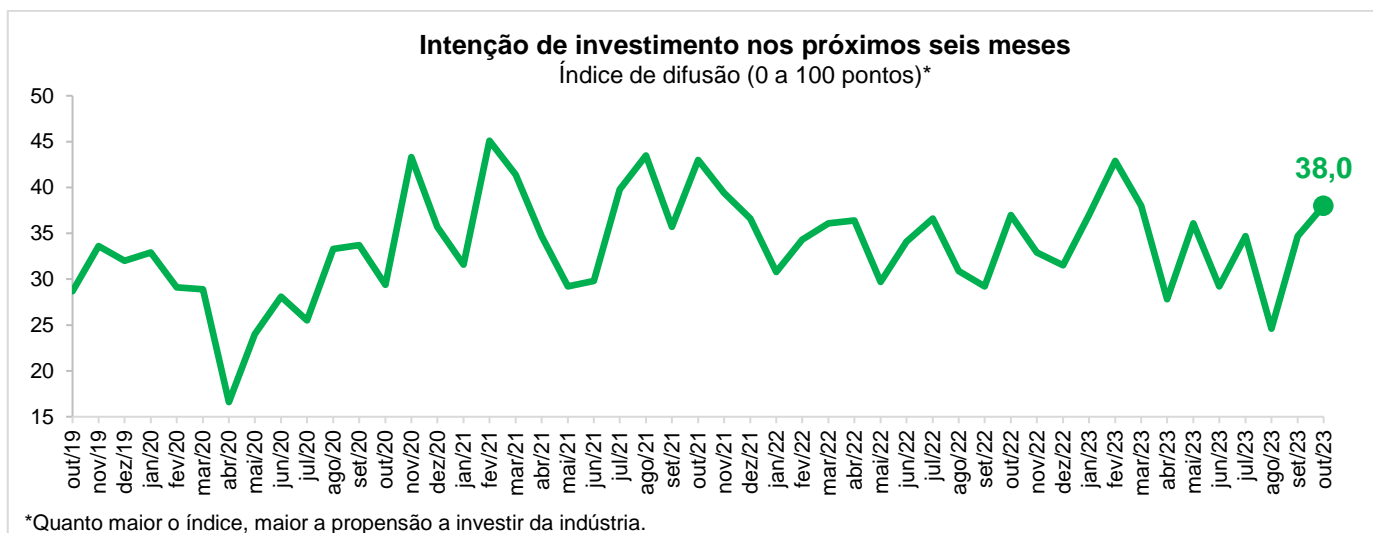
Sondagem Indústria da Construção do RN

Ano 14, Número 9, setembro de 2023



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em outubro de 2023, o índice que mede a intenção de investimento (compras de máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produto ou processo) na Indústria da Construção alcançou 38,0 pontos, 3,3 pontos acima do valor observado em setembro (34,7 pontos), 1,0 ponto acima do índice de outubro de 2022 (37,0 pontos) e 5,7 pontos superior à sua média histórica (hoje em 32,3 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.



Sondagem Indústria da Construção do RN

Ano 14, Número 9, setembro de 2023

Indicadores		Indústria da Construção		
Atividade				
Mensal	setembro/2022	agosto/2023	setembro/2023	
Evolução do nível de atividade	54,1	42,6	51,0	
Nível de atividade efetivo em relação ao usual	38,5	31,9	36,2	
Evolução do número de empregados	57,4	50,0	50,0	
Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%)	41	41	42	
Condições Financeiras				
Trimestral	3º trim. 2022	2º trim. 2023	3º trim. 2023	
Margem de lucro operacional	37,6	33,8	33,8	
Situação financeira	45,9	38,5	38,5	
Acesso ao crédito	32,9	25,4	36,2	
Preço médio dos insumos e matérias-primas	57,4	64,8	57,0	
Expectativas para os próximos seis meses				
Mensal	outubro/2022	setembro/2023	outubro/2023	
Nível de atividade	60,3	53,7	52,3	
Compra de insumos e matérias-primas	58,2	51,9	54,7	
Novos empreendimentos e serviços	54,1	55,6	55,5	
Número de empregados	61,5	51,9	52,3	
Intenção de investimento*	37,0	34,7	38,0	

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês, satisfação com o lucro operacional e a situação financeira da empresa, facilidade de acesso ao crédito, elevação no preço médio das matérias-primas ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

Perfil da amostra: 10 empresas, sendo 2 pequenas e 8 médias e grandes.
Período de coleta: de 2 a 13 de outubro de 2023.

Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Pesquisa da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fuern.org.br.